

## Diversidade da Oferta e Estratégias dos Vestibulandos: o caso de Fortaleza

Jean-Jacques Paul\*  
Zoya Dias Ribeiro\*

As oportunidades de escolarização a nível de 3º grau em Fortaleza apresentam características bem peculiares. Três universidades concorrem para a composição da oferta: a Universidade Federal do Ceará, a mais antiga delas, com 34 cursos, todos diurnos; a Universidade Estadual do Ceará, com 27 cursos, alguns oferecidos em dois turnos; e a Universidade de Fortaleza, instituição particular, com 23 cursos, alguns deles também funcionando em mais de um turno.

Criadas em diferentes contextos e em distintas épocas, funcionam juntas desde 1973. Nesses 15 anos, nenhuma investigação foi realizada sobre o papel de cada uma dessas universidades dentro do sistema de ensino superior como um todo.

A cada semestre, por ocasião do exame vestibular, os egressos do 2º grau enfrentam a disputa por uma vaga no 3º grau, pouco sabendo sobre os cursos e as universidades em que se inscrevem e menos ainda sobre as chances de serem classificados.

Essa realidade constitui objeto de análise para o presente estudo. Com base nos dados do vestibular 88.1, objetiva conhecer as estratégias dos vestibulandos em Fortaleza, explicando em quantas e quais universidades eles se apresentam, onde se classificam e, finalmente, onde decidem se matricular.

Do ponto de vista do sistema, os dados do vestibular 88.1 apresentam-se especialmente originais. Normalmente, os vestibulares em Fortaleza são programados para os meses de janeiro e julho, ocorrendo em primeiro lugar o da UFC, em segundo o da UNIFOR e, por último, o da UECE. Essa programação razoavelmente espaçada permite, muitas vezes, que os vestibulandos conheçam os resultados de uma universidade, antes do início dos exames das outras. Em 88.1, no entanto, os concursos ficaram concentrados na segunda quinzena de janeiro, não havendo tempo para divulgação dos resultados entre os três vestibulares. Essa especificidade permite que a análise reflita o desempenho dos vestibulandos em uma dada universidade sem a influência dos resultados das outras.

Estruturado em cinco seções, o texto apresenta, na primeira, os objetivos e a metodologia adotada e, na segunda, uma visão geral do vestibular, em termos do número de candidatos e de vagas por universidade. Na terceira seção, analisa a estratégia de apresentação dos candidatos, na quarta, discute o desempenho e, na última, a estratégia em relação à matrícula.

---

\* Professores da Universidade Federal do Ceará.

(1) Os autores agradecem a Maria Luiza Ostheimer Paul pela ajuda no tratamento dos dados.

## 1. OBJETIVOS E METODOLOGIA

### 1.1. Objetivos

Nas duas últimas décadas, a questão do vestibular tem ocupado um espaço razoável da literatura educacional, especialmente daquela voltada para o ensino superior. Diversificados quanto ao enfoque metodológico ou quanto ao conteúdo que privilegiam, esses estudos têm concentrado a discussão sobre problemas como o da seletividade, o da desarticulação entre a universidade e o ensino de 2º grau, o da validade de conteúdo e preditiva das provas.<sup>(2)</sup>

Nosso estudo orienta-se para uma abordagem até então inexplorada e fundamenta-se em dois princípios básicos. O primeiro, tirado da microeconomia e da sociologia individualista, de acordo com o qual os indivíduos fazem escolhas com racionalidade, cabendo ao pesquisador a tarefa de iluminar essa racionalidade. O segundo, utilizando-se dos estudos de sociologia das organizações, entende o ensino superior como um conjunto composto de várias instituições, cada uma delas podendo ter uma estratégia diferente (objetivos e meios para atingi-los) e atender a públicos também diferentes.

Nessa perspectiva, um melhor conhecimento das estratégias dos vestibulandos permitirá localizar os cursos de cada uma das instituições, no universo dos cursos ofertados pelas três, e, a partir daí, situar melhor o papel de cada uma delas.

Mais especificamente, visaremos a quatro objetivos:

— levantar as combinações de vestibulares: em quantos e quais cursos em cada uma das universidades;

— estimar a probabilidade de poder ingressar nas universidades de Fortaleza nos diferentes cursos, segundo a estratégia de apresentação dos vestibulandos;

— propor, a partir do desempenho dos vestibulandos, uma hierarquia do grau de dificuldade para passar nos cursos das três universidades;

— analisar a estratégia da matrícula, em função do número de vestibulares em que os indivíduos se classificam e dos cursos onde conseguem aprovação, focalizando a análise sobre o fenômeno simétrico da matrícula, ou seja, a desistência; essa análise permitirá ainda apreender o poder de atração relativa dos cursos das três universidades.

### 1.2. Metodologia

#### 1.2.1. Os Instrumentos

Essa pesquisa buscou analisar o sistema do vestibular em Fortaleza, com base nos dados existentes nas três universidades sobre número de candidatos e de vagas, relações dos classificados, classificáveis, reprovados e matriculados.

Para apresentar a situação geral, número de candidatos e vagas por universidade e, dentro de cada universidade, por curso, usamos as listas fornecidas pelas instituições.

O levantamento das combinações de vestibulares apresenta algumas dificuldades na medida em que exige a utilização simultânea de várias fontes de dados. Partiu-se, em cada universidade, da lista dos classificados, verificando se eles haviam ou não se matriculado. A seguir, essa lista foi complementada com os classificáveis que preencheram as vagas dei-

---

(2) Cf. por exemplo: Damasceno, Maria Nobre (1986). O processo de seletividade social e o vestibular. In *Educação e Seleção*, jul./dez., nº 14. Fundação Carlos Chagas, SP; Costa Ribeiro, Sérgio e Klein, Ruben (1982). A divisão interna da Universidade: posição social das carreiras. In *Educação e Seleção*, jan./jul., nº 5. Fundação Carlos Chagas, SP; Hamburger, E.W. (1970). O exame vestibular e os desajustes do sistema de ensino. Simpósio sobre exames vestibulares. *Ciência e Cultura*, vol. 22, nº 3, SP; Barroso, C.L. de M. (1970). Validade de conteúdo e preditiva das provas. Simpósio sobre exames vestibulares. *Ciência e Cultura*, vol. 22, nº 3, SP.

xadas livres pelos desistentes e, por último, essas informações foram transferidas para a lista dos inscritos. Três situações foram, então, destacadas: matriculado, classificado não matriculado e reprovado.

Depois de estabelecida essa lista de candidatos, com a situação deles em cada universidade, foram cruzadas as listas das três universidades. Descobrimos, assim, para cada candidato, a sua "estratégia de apresentação" — em quantas/quais universidades e em que curso; o seu desempenho — classificado, classificável ou reprovado, e, finalmente, a sua estratégia em relação à matrícula — matriculado e não matriculado.

Face ao tamanho da população considerada (26.000 candidatos), selecionamos uma amostra de 5.824 candidatos, constituída a partir de todos os inscritos nas três universidades, cujos nomes começavam com as letras de "A" a "F".

Em cada universidade, distinguimos três níveis de hierarquia acadêmica de acordo com o desempenho médio dos vestibulandos em cada curso. Dividimos os cursos de cada universidade em três terços a partir da nota média nas provas do vestibular dos candidatos de cada curso e denominamos cursos de hierarquia "1", "2" e "3", respectivamente, segundo o mais alto, o médio e o mais baixo desempenho. Não tentamos hierarquizar a priori o conjunto de todos os cursos das três universidades, uma vez que as normas de elaboração e correção das provas não são unificadas.

A tentativa de hierarquização do grau de dificuldade para passar nos cursos das três universidades será realizada, considerando-se os três níveis de hierarquia em cada uma delas. A metodologia é a seguinte: se levantarmos os candidatos com mais de uma apresentação, podemos calcular a probabilidade de passar num dado grupo de hierarquia de uma dada universidade, sabendo-se o desempenho em relação aos vários grupos de hierarquia das outras universidades. Na realidade, essa probabilidade será estimada a partir das frequências observadas.

Se chamarmos  $U_i$  o grupo dos cursos de hierarquia  $i$  da universidade  $U$ ,  $U_j$  o grupo dos cursos de hierarquia  $j$  da universidade  $U$  e  $V_i$ , o grupo dos cursos de hierarquia  $i$  da universidade  $V$ ;

Se  $j$  corresponde a uma classificação maior que  $i$  em termos de nota média no vestibular; e

Se chamarmos  $P(U_i/V_i)$  a probabilidade de passar no vestibular num grupo de hierarquia  $i$  da universidade  $U$ , sabendo-se que o indivíduo passou no vestibular num grupo de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$ , poderemos verificar se:

$$(1) \quad P(U_i/V_i) > P(U_j/V_i) \iff j > i \quad \forall V, \forall i'$$

Isso quer dizer que se  $j$  representa uma classificação superior a  $i$ , a probabilidade de passar num grupo de hierarquia  $i$  da universidade  $U$ , sabendo-se que o indivíduo passou num grupo de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$ , deve ser maior do que a probabilidade de passar num curso de hierarquia  $j$  da universidade  $U$ , sabendo-se também que o indivíduo passou num grupo de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$ .

Poderemos verificar igualmente se:

$$(2) \quad P(U_i/V_j) > P(U_i/V_i) \iff j' > i' \quad \forall U, \forall i'$$

Isso significa que a probabilidade de passar num grupo de hierarquia  $i$  da universidade  $U$ , sabendo-se que o indivíduo passou num grupo de hierarquia  $j'$  da universidade  $V$ , deve ser maior que a probabilidade de passar nesse mesmo vestibular, sabendo-se que o indivíduo passou na universidade  $V$  num grupo de hierarquia inferior.

O mais interessante de se trabalhar com as probabilidades condicionais é que elas permitem hierarquizar o grau de dificuldade de ingresso nos nove grupos de cursos das três universidades. Podemos, então, escrever a seguinte relação:

$$(3) \quad U_i > V_{i'} \Leftrightarrow P(V_{i'}/U_i) > P(U_i/V_{i'})$$

O que significa que será mais difícil ingressar em grupo de hierarquia  $i$  da universidade  $U$  do que em grupo de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$  se, e somente se, a probabilidade de passar em grupo de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$ , sabendo que passou em grupo de hierarquia  $i$  da universidade  $U$ , for maior do que a de passar em grupo de hierarquia  $i$  da universidade  $U$ , sabendo que passou em grupo de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$ .

Podemos relacionar entre si os grupos de cursos das três universidades definidos através das notas médias no vestibular, e tentar obter uma cadeia ligando os nove grupos, a partir de um mapeamento que expresse o grau de dificuldade de ingressar em cada um desses grupos.

Do mesmo modo, poderemos estudar a preferência dos aprovados em relação aos vários grupos, a partir da probabilidade de não se matricular em um dado grupo da universidade  $U$ , tendo passado num dado grupo da universidade  $V$ .

## 2. O QUADRO GERAL DO VESTIBULAR EM FORTALEZA

As três universidades de Fortaleza receberam, no primeiro semestre de 1988, 26.361 candidatos e ofereceram 3.530 vagas, ou seja, uma média de 7,47 candidatos por vaga.

**QUADRO 1**  
**CANDIDATOS, VAGAS E RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS**

	Candidatos	Vagas	Candidatos/Vagas
UFC	10.417	1.445	7,36
UECE	8.424	915	9,20
UNIFOR	7.520	1.170	6,43
Total	26.361	3.530	7,47

A universidade que ofereceu o maior número de vagas foi a Universidade Federal do Ceará (UFC), seguida pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Das três, a UECE foi a que apresentou a maior relação candidatos/vagas e onde, conseqüentemente, a dificuldade de passar foi maior. Em segundo lugar ficou a UFC e, em último, a UNIFOR, apresentando a mais baixa relação e a maior facilidade de passar.

Esses dados globais podem apresentar alguns vieses, pelo menos por duas razões. Primeiramente, o número real de candidatos não é 26.361, na medida em que um mesmo indivíduo pode apresentar-se em mais de um vestibular. Torna-se, portanto, necessário conhecer com mais precisão o número real de candidatos e a sua distribuição entre as universidades para, a partir daí, podermos nos aproximar melhor da estratégia dos candidatos: em quantas universidades eles vão fazer o vestibular, onde vão passar e onde se matricularão.

O segundo viés diz respeito à probabilidade média (o inverso da relação candidatos/vagas) de se passar em cada uma das universidades. Como não se conhece com precisão o público do vestibular de cada universidade, não se pode tirar conclusões, a partir dessas taxas, sobre a dificuldade relativa de cada vestibular. Assim, os vestibulandos de uma universidade podem ser de um nível escolar melhor do que os de outra e preferir, por uma razão qualquer (prestígio da universidade, interesse nos cursos oferecidos, gratuidade etc...), apresentar-se apenas naquela universidade. Por outro lado, um grupo de alunos de nível escolar menos elevado pode "auto-censurar-se" e não se apresentar na primeira universidade, de reputação difícil. Nesse caso, a relação candidatos/vagas da primeira universidade não pode ser comparada com as taxas das outras universidades, uma vez que não se referem ao mesmo universo de candidatos. Dessa forma, a probabilidade de ser aprovado no vestibular de uma universidade tem que ser calculada levando-se em conta o nível escolar dos candidatos dessa universidade, ou seja, a posição desses candidatos no escalonamento global dos candidatos das três universidades.

### 3. A ESTRATÉGIA QUANTO ÀS COMBINAÇÕES DE VESTIBULARES

Os dados usados a partir de agora provêm da amostra de 5824 indivíduos apresentada antes. Dessa amostra, 51,0% dos candidatos se apresentaram em uma só universidade (22,6% na UFC, 14,2% na UECE e 14,2% na UNIFOR), 29,1% fizeram dois vestibulares (15,2% UFC e UECE, 9,2% UFC e UNIFOR, e 4,7% UECE e UNIFOR) e 19,9% prestaram os três vestibulares.

#### QUADRO 2

##### DISTRIBUIÇÃO DOS VESTIBULANDOS SEGUNDO A UNIVERSIDADE

UFC só	22,6%
UECE só	14,2%
UNIFOR só	14,2%
UFC/UECE	15,2%
UFC/UNIFOR	9,2%
UECE/UNIFOR	4,7%
UFC/UECE/UNIFOR	19,9%
Total	100,0%

É a UFC que recebe a maior proporção de candidatos (66,9%), seguida da UECE (54,0%) e da UNIFOR (48,0%).

A pesquisa também permite estimar o número real de candidatos nos vestibulares de Fortaleza, uma vez que ela isola as duplas e triplas contas feitas ao se somarem os candidatos de cada universidade. Assim, na realidade, o número de candidatos físicos representa 59,2% da soma dos candidatos de cada universidade. Em consequência, a estimativa do número físico de candidatos ao vestibular de 1988-1 foi de 15.606, bem diferente do número obtido somando-se as candidaturas das três universidades (26.361).

Claro que as proporções calculadas a partir da amostra estão sujeitas a uma pequena margem de erro, sua extensão permite que se confie nos dados obtidos. Assim, pode-se comparar a proporção de candidatos em cada universidade, na amostra, com a proporção correspondente no universo, calculada a partir do Quadro 1. Pode-se ver que as propor-

ções da amostra aproximam-se das proporções do universo, sendo 39,5%, 31,9% e 28,6% respectivamente para a UFC, UECE e UNIFOR, no universo (cf. Quadro 1), e 39,6%, 32,0% e 28,4% na amostra.

Podemos usar os dados do Quadro 2 para analisar, para cada universidade, a estratégia dos seus vestibulandos em termos de combinações de vestibulares.

### QUADRO 3

#### DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS DE CADA UNIVERSIDADE EM FUNÇÃO DAS COMBINAÇÕES DE VESTIBULARES

	UFC	UECE	UNIFOR	UFC/ UECE	UFC/ UNIFOR	UECE/ UNIFOR	UFC/ UECE/ UNIFOR	Total
UFC	33,7	—	—	22,8	13,8	—	29,7	100,0
UECE	—	26,3	—	28,2	—	8,6	36,9	100,0
UNIFOR	—	—	29,6	—	19,2	9,7	41,5	100,0

A UFC se caracteriza pela proporção maior de candidatos que se apresentam exclusivamente em seu vestibular (33,7%) e pela proporção menor de candidatos que fazem os três vestibulares (29,7%). A UFC constitui-se, portanto, mais freqüentemente em escolha única do que as duas outras universidades. Ao contrário, a UNIFOR recebe uma proporção importante de candidatos a triplo vestibular (41,5%), enquanto a UECE aparece numa situação intermediária a esse respeito, mas com uma proporção elevada (28,2%) de candidatos se apresentando também na UFC. Pode-se notar também a proporção baixa, na UECE e na UNIFOR, de candidatos fazendo o conjunto dos dois vestibulares UECE-UNIFOR.

#### 4. A PROBABILIDADE DE PODER INGRESSAR NAS UNIVERSIDADES DE FORTALEZA

A probabilidade de poder ingressar nas universidades de Fortaleza através do vestibular vai ser estudada em três etapas. Primeiro, vamos estudar a probabilidade de poder ingressar separadamente em cada universidade para o conjunto dos candidatos. Em segundo lugar, focalizaremos a análise sobre o desempenho dos candidatos às três universidades, segundo a combinação dos níveis de hierarquia dos cursos de apresentação. Por último, proporemos uma hierarquia global dos graus de dificuldade observados para o ingresso nos cursos das três universidades.

##### 4.1. A Probabilidade de Ingressar em cada Universidade para o Conjunto dos Candidatos

A probabilidade de ingressar em uma dada universidade é diferente da relação vagas/candidatos, na medida em que essa probabilidade é função não só daquela relação, mas também da proporção de classificados que não se matriculam e da proporção de vagas não preenchidas.<sup>(3)</sup> Vamos examinar essa probabilidade globalmente e por hierarquia de curso para cada universidade, antes de considerar a situação, dentro de cada universidade, dos grupos definidos pela estratégia de apresentação.

(3) A análise das desistências será feita mais adiante.

A probabilidade de ingresso é estimada a partir da frequência, dentro de cada grupo de candidatos, dos classificados e dos classificáveis matriculados.<sup>4</sup> A taxa de desistência relaciona os classificados não matriculados com o conjunto dos matriculados. As três últimas colunas dos quadros seguintes referem-se ao universo.

A maior probabilidade de ingresso é encontrada na UNIFOR (22,2%). Esse resultado provém do fato de que tanto a relação vagas/candidatos quanto a taxa de desistência são as mais elevadas para essa universidade, respectivamente de 15,6% e 33,8%. No outro extremo, encontra-se a UECE que aparece como a universidade de acesso mais difícil, com uma probabilidade de ingresso de 12,4% apesar de uma taxa de desistência relativamente elevada, de 16,8%. Na realidade, isso é consequência do número de vagas ofertadas, que é o menor das três universidades (905), enquanto o número de candidatos é maior do que na UNIFOR. A probabilidade de número de candidatos é maior do que na UNIFOR. A probabilidade de poder ingressar na UFC não é muito mais elevada do que na UECE (14,4%); ela fica próxima da relação vagas/candidatos na medida em que a taxa de desistência é baixa (2,2%, a menor das três universidades).

Dentro de cada universidade, a menor probabilidade de ingresso encontra-se nos cursos de hierarquia 1: 10,3% na UFC, 7,4% na UECE e 19,3% na UNIFOR. É interessante salientar que esse fenômeno é observado mesmo na UECE e na UNIFOR, apesar do fato de a taxa de desistência nesses cursos ser a mais alta. Nesses casos, a baixa probabilidade de ingresso pode ser explicada pela intensidade da procura.

A maior probabilidade de ingressar não se encontra nos mesmos cursos para as três universidades. Na UFC, essa probabilidade é maior nos cursos de hierarquia 3 do que nos de hierarquia 2. Na UECE e na UNIFOR, ao contrário, ela é maior nos cursos de hierarquia 2.

Se considerarmos agora, dentro de cada universidade, a situação dos vários grupos, dá para notar que o grupo daqueles que fazem os três vestibulares tem sempre o melhor desempenho, qualquer que seja a hierarquia e a universidade (com uma exceção na UECE, o que será discutido mais adiante). Pode-se, a partir daí, afirmar que nesse grupo se encontram os indivíduos de maior perfil acadêmico.

Para esse grupo que adota a estratégia da tripla apresentação, a probabilidade de ser chamado obedece, então, à seguinte ordem, da maior para a menor. Em primeira posição vêm os cursos de hierarquia 2 da UNIFOR (40,1%), seguida dos de hierarquia 3 da mesma universidade (35,9%). A seguir, os cursos de hierarquia 2 da UECE (33,9%), os de hierarquia 1 da UNIFOR (25,5%) e os de hierarquia 3 da UFC (25,3%). Em sexta posição, aparecem os cursos de hierarquia 3 da UECE (23,9%), em sétima, os de hierarquia 2 da UFC (21,2%) e na penúltima, os de hierarquia 1 da UFC (15,4%). Finalmente, a mais baixa probabilidade de ingresso fica nos cursos de hierarquia 1 da UECE (9,3%). Essa hierarquização dos cursos das três universidades de Fortaleza, que permite uma primeira aproximação das dificuldades respectivas de ingressar nesses cursos, precisa, no entanto, ser complementada com a análise do perfil acadêmico dos vestibulandos, uma vez que esse desempenho certamente varia em função do grupo de cursos. A título de exemplo, para os candidatos aos cursos de hierarquia 3 da UECE, a probabilidade de ingressar nos cursos de hierarquia 2 pode ser inferior a 33,9%, na medida em que o nível acadêmico desses candidatos é, por construção dos grupos de hierarquia, menor.

Resumindo os resultados, parece que o grupo cujo desempenho é melhor é aquele formado pelos indivíduos que fazem os três vestibulares. Em segundo, vêm, na UECE e na UNIFOR, os grupos dos indivíduos que fazem o vestibular na UFC e na universidade considerada; na UFC, é o grupo que faz também o vestibular da UECE. Finalmente, os grupos que têm geralmente a menor probabilidade de ingressar são os constituídos por indivíduos que fazem vestibular único.

A seguir, analisaremos a probabilidade de o indivíduo ser chamado em cada universidade onde se apresentou, quando houver concorrido a mais de um vestibular.

---

(4) Sem contar com 10 vagas de Piano, das quais nenhuma foi preenchida.

QUADRO 4

## PROBABILIDADE DE INGRESSAR NA UFC SEGUNDO A HIERARQUIA DO CURSO E A ESTRATÉGIA DE APRESENTAÇÃO

	UFC	UFC/UECE	UFC/UNIFOR	UFC/UECE/ UNIFOR	Média	Taxa de Desistência	Nº de Vagas	Nº de Candidatos	Vagas/100 Candidatos
Hier 1	8,4%	13,1%	10,0%	15,4%	10,3%	1,2%	580	5.871	9,9
Hier 2	14,4%	19,8%	12,2%	21,2%	17,8%	2,3%	460	2.623	17,5
Hier 3	13,5%	18,9%	12,8%	25,3%	18,5%	4,3%	405	1.923	21,1
Média	10,6%	16,2%	10,8%	19,0%	14,4%	2,2%	1.445	10.417	13,9



**QUADRO 5****PROBABILIDADE DE INGRESSAR NA UECE SEGUNDO A HIERARQUIA DO CURSO E A ESTRATÉGIA DE APRESENTAÇÃO**

	UECE	UECE/UFC	UECE/UNIFOR	UFC/UECE/ UNIFOR	Média	Taxa de Desistência	Nº de Vagas	Nº de Candidatos	Vagas/100 Candidatos
Hier1	2,2%	9,5%	3,9%	9,3%	7,4%	25,0%	315	4.904	6,4
Hier2	10,8%	20,5%	10,8%	33,9%	20,6%	9,1%	320	2.167	14,8
Hier3	11,5%	24,8%	16,2%	23,9%	18,7%	19,2%	270	1.353	20,0
Média	6,6%	14,1%	8,9%	16,0%	12,4%	16,8%	905(4)	8.424	10,7

QUADRO 6

## PROBABILIDADE DE INGRESSAR NA UNIFOR SEGUNDO A HIERARQUIA DO CURSO E A ESTRATÉGIA DE APRESENTAÇÃO

	UNIFOR	UFC/ UNIFOR	UECE/ UNIFOR	UFC/UECE UNIFOR	Média	Taxa de Desistência	Nº de Vagas	Nº de Candidatos	Vagas/100 Candidatos
Hier 1	8,5%	20,7%	10,6%	25,5%	19,3%	43,0%	380	3.013	12,6
Hier 2	13,1%	23,1%	10,0%	40,1%	26,3%	29,4%	400	2.161	18,5
Hier 3	13,6%	20,3%	16,8%	35,9%	22,6%	29,0%	390	2.346	16,6
Média	11,6%	21,2%	13,3%	32,4%	22,2%	33,8%	1.170	7.526	15,6

#### 4.2. O Desempenho dos Candidatos a Três Vestibulares, Segundo a Combinação dos Níveis de Hierarquia dos Cursos

Ao longo desse parágrafo, vamos testar, a partir do grupo dos indivíduos que fazem os três vestibulares, a hipótese segundo a qual os indivíduos escolhem os cursos em função, de um lado, do grau de dificuldade dos cursos e, de outro lado, de uma auto-estimação do seu nível acadêmico. A combinação dos cursos em que o candidato se apresenta deve permitir analisar tal hipótese, podendo-se esperar que aqueles que se apresentam para os cursos de hierarquia mais alta sejam geralmente os melhores e obtenham um desempenho melhor nessa concorrência. O fato de incluir na sua combinação pelo menos um curso que não seja de hierarquia 1 indica que o indivíduo não se julga dos melhores e, por isso, espera que o seu desempenho nos cursos de hierarquia 1 seja mais baixo que o desempenho do grupo que se candidatou só nos cursos de hierarquia 1. A proposição correlativa é a de que para um curso que não seja de hierarquia 1, a probabilidade maior de passar corresponderá aos indivíduos que se apresentam nas outras universidades em cursos de hierarquia 1.

Com base nesses pressupostos, vamos agora analisar o desempenho num determinado nível de hierarquia de curso para uma determinada universidade em função da combinação dos cursos de apresentação. Usaremos os resultados dos dez mais numerosos grupos em termos de hierarquia, que representam 79% do total dos candidatos a três vestibulares.

O Quadro 7 apresenta, nas três primeiras colunas, os níveis de hierarquia dos grupos dos cursos em que os estudantes se apresentaram em cada universidade. As sete colunas seguintes mostram a distribuição dos vestibulandos segundo a combinação das universidades onde conseguiram aprovação. E as três últimas colunas resumem esses resultados, apresentando as taxas globais de aprovação, por universidade.

Como suposto, a probabilidade maior de poder ingressar em um curso de hierarquia 1, qualquer que seja a universidade, se encontra no grupo dos que competem em curso de hierarquia 1 nas três universidades. Isso quer dizer que esse grupo, que é o mais ambicioso, mostra um desempenho adequado ao nível de suas ambições. O fato de concorrer para um curso de hierarquia 2 na UNIFOR no lugar de um curso de hierarquia 1 nessa mesma universidade baixa a probabilidade de ingressar em um curso de hierarquia 1 na UFC de 19,2% para 13,9% e na UECE de 13,2% para 9,3%.

Do mesmo modo, a probabilidade de ingressar em um curso de hierarquia 2 em uma dada universidade é maior, no caso dessa universidade, para os grupos que se apresentam em cursos de hierarquia 1 nas duas outras.

O mesmo se observa para os cursos de hierarquia 3 na UECE e na UNIFOR, cuja probabilidade maior de ingressar corresponde aos grupos que se apresentam em cursos de hierarquia 1 na UFCE e na UNIFOR, no caso da UECE, e na UFC e na UECE, no caso da UNIFOR.

A conclusão a ser tirada do Quadro 7 é especialmente interessante. Os dados evidenciam que os vestibulandos escolhem, a priori, uma estratégia de apresentação, em termos de combinação de hierarquia dos cursos, bastante próxima do seu desempenho real. Em outras palavras, "o desempenho auto-estimado" pelo vestibulando, que "condiciona" a sua estratégia de apresentação, mantém alta congruência com o seu "desempenho real" e esse desempenho estimado/real é que "condicionará" as suas probabilidades de poder ingressar nas universidades onde concorre.

#### 4.3. A Hierarquia dos Graus de Dificuldade para Ingressar nos Cursos das três Universidades

Essa hierarquização será realizada com base no desempenho dos indivíduos que fazem os três vestibulares. A focalização nesse grupo permite estimar a dificuldade de entrar nas três universidades a partir dos mesmos indivíduos. Esse método evita comparar as probabilidades médias de poder ingressar nas universidades estabelecidas a partir dos conjuntos dos

## QUADRO 7

## DESEMPENHO SEGUNDO A COMBINAÇÃO DOS NÍVEIS DE HIERARQUIA DOS CURSOS

Hier. UFC	Hier UECE	Hier. UNIFOR	UFC/UECE/ UNIFOR	UFC/ UECE	UFC/ UNIFOR	UECE/ UNIFOR	UFC Só	UECE Só	UNIFOR Só	UFC Total	UECE Total	UNIFOR Total
1	1	1	6,6%	0,3%	7,0%	3,3%	5,3%	3,0%	14,9%	19,2%	13,2%	31,8%
2	1	1	1,6%	—	11,5%	—	24,5%	—	4,9%	37,6%	1,6%	18,0%
1	2	1	8,8%	5,9%	—	17,7%	—	25,0%	5,9%	14,7%	57,4%	32,4%
1	1	2	6,2%	—	7,7%	3,1%	—	—	37,7%	13,9%	9,3%	48,5%
1	3	1	8,3%	2,8%	—	2,8%	—	25,0%	—	11,1%	38,9%	11,1%
1	1	3	8,3%	—	7,1%	2,1%	—	—	54,3%	10,4%	10,4%	66,8%
2	1	2	10,7%	—	8,9%	—	2,7%	—	15,3%	22,3%	10,7%	34,9%
2	1	3	1,4%	—	10,0%	—	2,9%	—	18,6%	14,3%	1,4%	30,0%
3	2	3	4,2%	2,1%	2,1%	—	4,2%	4,2%	12,5%	12,6%	10,5%	18,7%
3	3	3	10,5%	2,6%	5,3%	5,3%	15,8%	10,5%	2,6%	34,2%	28,9%	23,7%

candidatos às três universidades, conjuntos que não são homogêneos do ponto de vista do nível acadêmico.

Para realizar a hierarquização, vamos calcular as probabilidades condicionais de passar no vestibular num curso de certo nível de hierarquia, conhecendo-se o desempenho nos vários graus de hierarquia das outras universidades. Testaremos, então, as propostas (1), (2) e (3), descritas na metodologia.

O Quadro 8 apresenta as probabilidades condicionais do tipo P (A/B) com os eventos "A" em linhas e os eventos "B" em colunas. Os índices associados às siglas das universidades indicam a hierarquia do curso estabelecida a partir da nota média das provas do vestibular.

Assim, para dar um exemplo, podemos ler a primeira linha do quadro. A probabilidade de poder ingressar num curso de hierarquia 1 na UFC é de 57,9% quando o indivíduo passou no vestibular da UECE num curso de hierarquia 1, de 27,6% quando passou num curso de hierarquia 2 na UECE, de 22,2% quando passou num curso de hierarquia 3 na UECE, de 41,1% quando passou num curso de hierarquia 1 na UNIFOR, de 23,3% quando passou num curso de hierarquia 2 na UNIFOR e de 20,9% quando passou num curso de hierarquia 3 na UNIFOR. Só calculamos as probabilidades nos casos onde pelo menos dez indivíduos passaram no curso que servia de referência para o cálculo da probabilidade condicional; em caso contrário, aparece no lugar do valor da probabilidade o símbolo "\*".

Se retomarmos a proposta (1), ela aparece como verdadeira em 33 relações dentro das 34 que puderam ser analisadas. A única relação que não corresponde à proposta é aquela que liga P (UECE2/UFC3) e P (UECE 3/UFC3).

Se testarmos a proposta (2), ela é verificada em 35 dos 36 casos calculados. A relação que não funciona dentro do esquema previsto é aquela entre P (UECE2/UNIFOR 2) e P (UECE 2/UNIFOR 3).

QUADRO 8

PROBABILIDADES CONDICIONAIS DE PODER INGRESSAR NUM CURSO DE UMA CERTA UNIVERSIDADE SABENDO O DESEMPENHO NAS OUTRAS

	UFC1	UFC2	UFC3	UECE1	UECE2	UECE3	UNIFOR1	UNIFOR2	UNIFOR3
UFC1	—	—	—	57,9	27,6	22,2	41,1	23,3	20,9
UFC2	—	—	—	100,0	50,0	*	75,0	53,5	38,2
UFC3	—	—	—	*	57,1	45,5	*	62,5	50,0
UECE1	36,3	24,1	5,9	—	—	—	29,0	22,4	9,8
UECE2	100,0	77,8	47,1	—	—	—	83,3	43,8	44,4
UECE3	*	*	31,3	—	—	—	*	*	53,3
UNIFOR1	69,4	33,3	10,0	75,6	41,7	25,0	—	—	—
UNIFOR2	95,5	81,5	29,4	100,0	46,7	*	—	—	—
UNIFOR3	*	86,7	52,2	*	75,0	64,3	—	—	—

Agora vamos propor a inter-classificação dos nove grupos de cursos, estabelecida a partir da proposta (3). Como se pode verificar, o único elo que não se ajusta é o dos grupos UNIFOR2 e UECE3, cujos dados não permitem o desempate. A cadeia de relações obtida é a seguinte:

$$UECE1 > UFC1 > UNIFOR1 > UFC2 > UECE2 > UNIFOR2/UECE3 > UFC3 > UNIFOR3$$

Podemos agora afirmar que o mais difícil é ingressar nos cursos de hierarquia 1 da UECE e que o mais fácil é entrar nos cursos de hierarquia 3 da UNIFOR.

Dois resultados importantes sobressaem. Primeiro, a hierarquia estabelecida a priori entre os cursos de cada universidade, a partir da nota média das provas do vestibular, se mantém quando se juntam os nove grupos (com a exceção já assinalada do empate entre UNIFOR2 e UECE3), sendo, portanto, mais difícil ingressar em curso de hierarquia 1 do que em curso de hierarquia 2 e, neste, do que em curso de hierarquia 3, qualquer que seja a universidade.

O segundo resultado é produto desse primeiro: não se pode dizer que é mais difícil ingressar em uma universidade do que em outra. Isso vai depender da hierarquia do curso considerado. Assim, é mais difícil entrar em um curso de hierarquia 1 na UNIFOR do que em um curso de hierarquia 2 na UFC ou na UECE. Pode-se concluir também que, dentro dos cursos de hierarquia 1, a universidade mais difícil é a UECE, o que é verdade igualmente para os cursos de hierarquia 3. A UFC será a universidade mais difícil para os cursos de hierarquia 2. E, dentro de cada grupo de hierarquia, a UNIFOR aparecerá como a menos difícil.

## 5. A ESTRATÉGIA EM RELAÇÃO À MATRÍCULA

Inicialmente, descreveremos o quadro geral da matrícula e em seguida estudaremos a estratégia da matrícula em relação ao número de vestibulares a que concorrem os indivíduos, de forma a saber em quantas universidades eles se matriculam, quando passam em mais de um vestibular. Por último, analisaremos a estratégia em função da hierarquia dos cursos onde os indivíduos são classificados, focalizando a análise sobre o fenômeno simétrico da matrícula, ou seja, a desistência.

### 5.1. O Quadro Geral da Matrícula

Os dados globais da matrícula acrescentam importantes informações para a análise. A estratégia da apresentação múltipla discutida na terceira seção repete-se, no caso da matrícula. Dos matriculados na UFC, 28,2% também se matriculam em uma outra universidade. Na UECE, a proporção dos que também se matriculam em outra universidade é de 42,6%. Finalmente, para os matriculados na UNIFOR, essa proporção é de 18,5%.

Se focalizarmos a análise da matrícula em mais de uma universidade pública, encontraremos, para a UECE, uma taxa de 30,0% de matriculados também na UFC e, para os matriculados na UFC, uma proporção de 18,2% também com matrícula na UECE.

A relativamente baixa proporção dos que se matriculam na UNIFOR e também em outra universidade pode ser explicada pelas maiores probabilidades de passar só nessa instituição, já comentadas na seção 4.

### 5.2. A Estratégia em Relação à Matrícula Segundo o Número de Apresentações no Vestibular

Detalharemos a análise, considerando a situação dos sete grupos de candidatos, definidos a partir da estratégia do número de apresentações no vestibular.

#### 5.2.1. Os Candidatos a um Vestibular

Podemos começar com aqueles que fizeram apenas um vestibular. É interessante notar que apesar de terem feito somente um vestibular, alguns classificados não se matriculam. Essa proporção é pequena na UECE e ainda menor na UFC mas não pode ser negligenciada no caso da UNIFOR. Assim, 2,2% dos classificados da UFC não se matriculam, proporção essa que aumenta para 5,5%, no caso da UECE, atingindo 13,5% no caso da UNIFOR. Pode-

mos levantar a hipótese de que esses classificados não matriculados fizeram o vestibular apenas com o objetivo de se auto-avaliarem.

### 5.2.2. Os Candidatos aos Três Vestibulares

Dentro do grupo que fez os três vestibulares, vamos analisar primeiro a situação daqueles que passaram nos três. O resultado importante é que poucos indivíduos se matriculam numa só universidade: 16,4% (13,7% na UFC e 2,7% na UECE). A maioria se matricula em duas universidades: 68,5% (58,9% na UFC e na UECE, 8,2% na UFC e na UNIFOR, 1,4% na UECE e na UNIFOR), observando-se ainda uma proporção razoavelmente elevada (15,1%) de classificados que se matriculam nas três universidades.

Comparando-se os valores das taxas de desistência para cada universidade, observa-se que a taxa da UNIFOR é nitidamente mais elevada com 75,3% dos seus classificados não se matriculando. Ao contrário, a taxa de desistência relativa à UFC será pouco elevada (4,1%), ficando a UECE numa situação intermediária (21,9%). Essas taxas revelam provavelmente dois fatores: um fator de custo e um fator de prestígio. Assim, a baixa taxa de desistência relativa à UFC está relacionada, ao mesmo tempo, com o prestígio e com a gratuidade dessa universidade, e a taxa elevada de desistência observada na UNIFOR está relacionada com o fato dessa universidade ser paga.

Um outro resultado importante é que, dentro do grupo dos candidatos que passaram nas três universidades, 74% deles se matriculam ao mesmo tempo na UFC e na UECE, ou seja, em duas universidades públicas.

Vamos considerar agora, dentro do grupo dos que fizeram três vestibulares, aqueles que passaram em dois deles. Daqueles que passaram na UFC e na UECE, 93,3% se matricularam nas duas universidades, sendo que 6,7% se matricularam só na UFC. Dos que passaram na UFC e na UNIFOR, 47,8% se matricularam nas duas universidades, 50,8% se matricularam só na UFC e 1,4% só na UNIFOR. Daqueles que passaram na UECE e na UNIFOR, 57,1% se matricularam nas duas universidades, 16,7% só na UECE, 23,8% só na UNIFOR e 2,4% não se matricularam em nenhuma delas.

Finalmente, considerando os que fizeram os três vestibulares, mas só passaram em um, tem-se, para o grupo dos que passaram só na UFC, 1,5% que não se matricularam; as taxas correspondentes são de 10,9% para aqueles que passaram só na UECE e de 2,1% para aqueles que passaram só na UNIFOR.

### 5.2.3. Os Candidatos a Dois Vestibulares

Analisando primeiramente os candidatos aos vestibulares da UFC e da UECE, encontramos, dentro do grupo que passou nas duas universidades, 78,2% que se matricularam nas duas, 20,0% que se matricularam somente na UFC e 1,8% que se matricularam só na UECE. No grupo dos que passaram em apenas uma universidade, todos aqueles que passaram só na UFC se matricularam, enquanto no grupo dos que passaram só na UECE, 7,1% não se matricularam.

Dos candidatos que passaram na UFC e na UNIFOR, 17,7% se matricularam nas duas universidades, 76,4% na UFC só e 5,9% só na UNIFOR. Para os que só passaram em uma, 11,3% dos classificados só na UNIFOR não se matricularam e 4,2% dos classificados só na UFC também não se matricularam.

Dentro do grupo que passou na UECE e na UNIFOR, 54,6% se matricularam nas duas universidades, 18,2% na UECE só e 27,2% não se matricularam em nenhuma das duas. Todos aqueles que passaram só na UECE se matricularam, mas 12% daqueles que passaram só na UNIFOR não se matricularam.

Se juntarmos os resultados dos que fizeram dois e três vestibulares, percebe-se que, de todos os que foram aprovados ao mesmo tempo na UFC e na UECE, 77,6% se matricularam nessas duas universidades.

### 5.3. A Estratégia em Relação à Matrícula Segundo a Hierarquia dos Cursos

Como anunciado, focalizaremos a análise sobre o fenômeno da desistência. Analisaremos primeiramente a desistência a nível de cada universidade, antes de estudar a influência do desempenho nas outras universidades sobre a desistência em uma universidade dada.

#### 5.3.1. A Desistência a Nível de Cada Universidade

O quadro seguinte retoma as taxas já apresentadas no item 4.1. Como já observamos, é na UNIFOR que a taxa de desistência é maior, na medida em que 33,8% dos chamados não se matriculam, taxa essa que diminui para 16,8% no caso da UECE e para 2,2% no caso da UFC. Essa taxa modesta da UFC pode ser interpretada como um sinal de prestígio da instituição, pois aqueles que conseguem passar no seu vestibular não querem deixá-la.

QUADRO 9

#### TAXAS DE DESISTÊNCIA POR UNIVERSIDADE E HIERARQUIA

	UFC	UECE	UNIFOR
Hier 1	1,2%	25,0%	43,0%
Hier 2	2,3%	9,1%	29,4%
Hier 3	4,3%	19,2%	29,0%
Média	2,2%	16,8%	33,8%

Para analisar as desistências segundo a hierarquia, vamos nos concentrar no caso da UECE e da UNIFOR, onde o fenômeno é mais amplo. Na UECE, um quarto dos indivíduos chamados para os cursos de hierarquia 1 não se matriculam, proporção que baixa a 9,1% para os cursos de hierarquia 2 e volta a subir a 19,2% no caso dos cursos de hierarquia 3. Na UNIFOR, a proporção de não matriculados atinge 43,0% para os cursos de hierarquia 1, nível esse que baixa e se mantém em 29,0% para os outros cursos.

O resultado mais surpreendente é que as maiores taxas de desistência são encontradas nos cursos de hierarquia 1 (25,0% no caso da UECE e 43,3% no caso da UNIFOR). O mais natural seria esperar que, ao passar no vestibular num curso de maior "prestígio", o indivíduo tivesse vontade de se matricular. Poderíamos perguntar se esse resultado não seria o produto de condições de arbitragem específicas a esses dois grupos. Se observarmos as probabilidades de sucesso, vemos que esses grupos têm a maior proporção de admitidos em outras universidades, ou seja, as suas possibilidades de escolha são maiores. Na UECE, as proporções de candidatos aos cursos de hierarquia 1 admitidos na UFC e na UNIFOR valem, respectivamente, 12,6% e 16,1%, porcentagens essas que são respectivamente de 10,3% e 10,0% para os candidatos aos cursos de hierarquia 2 e de 7,7% e 5,8% para os cursos de hierarquia 3. Na UNIFOR, as proporções de admitidos entre os candidatos aos cursos de hierarquia 1 dessa universidade — são 11,7% na UFC e 9,6% na UECE; porcentagens que valem, respectivamente, 9,3% e 6,5% para os candidatos aos cursos de hierarquia 2, e 7,0% e 5,5% para os candidatos aos cursos de hierarquia 3.

Por outro lado, eles também apresentam, dentro de cada uma das duas universidades, a maior proporção de admitidos em cursos de hierarquia 1 em outra universidade, que podem ser preferidos. Retomando os cálculos do Quadro 8, vemos que as probabilidades de passar num curso de hierarquia 1 na UFC e na UNIFOR, tendo passado em curso de



hierarquia 1 na UECE, são de 57,9% e 75,6%, e que essas probabilidades não vão além de 27,6% e 41,7% se o curso é de nível inferior. Para os admitidos num curso de hierarquia 1 na UNIFOR, as probabilidades respectivas de passar em curso de hierarquia 1 na UFC e na UECE são de 41,1% e 29,0%, probabilidades que não ultrapassam 23,3% e 22,4% para os admitidos em curso de nível mais baixo.

A seguir analisaremos o fenômeno da desistência, quando o indivíduo passou em uma outra universidade, para confirmar particularmente o movimento de atração em favor dos cursos de hierarquia 1 da UFC.

### 5.3.2. A Desistência em Função do Desempenho nas Outras Universidades

Vamos utilizar o mesmo tipo de raciocínio desenvolvido no item 4.3, calculando a probabilidade de não se matricular em uma universidade tendo passado em outra. Essa probabilidade é estimada a partir da proporção, dentro de um grupo de admitidos em duas universidades, daqueles que não se matriculam em nenhuma das duas.

Se representarmos por  $P(U_i/V_j)$  a probabilidade de não se matricular num curso de hierarquia  $i$  da universidade  $U$  tendo passado num curso de hierarquia  $i'$  da universidade  $V$ , podemos apresentar os eventos de tipo  $U_i$  nas linhas do quadro seguinte e os eventos de tipo  $V_j$ , nas colunas. Limitar-nos-emos aos casos onde os admitidos no conjunto  $U_i/V_j$ , são superiores a dez.

QUADRO 10

PROBABILIDADES CONDICIONAIS DE NÃO SE MATRICULAR NUM CURSO DE UMA CERTA UNIVERSIDADE SABENDO QUE PASSOU EM OUTRA

	UFC1	UFC2	UFC3	UECE1	UECE2	UECE3	UNIFOR1	UNIFOR2	UNIFOR3
UFC1	—	—	—	3,0	0,0	*	2,0	0,0	*
UFC2	—	—	—	7,1	*	*	5,0	4,6	0,0
UFC3	—	—	—	*	*	*	*	*	*
UECE1	27,3	7,1	*	—	—	—	35,5	15,4	*
UECE2	12,5	*	*	—	—	—	20,0	*	*
UECE3	*	*	*	—	—	—	*	*	*
UNIFOR1	70,0	30,0	*	51,6	30,0	*	—	—	—
UNIFOR2	28,0	63,6	*	53,9	*	*	—	—	—
UNIFOR3	*	76,9	*	*	*	*	—	—	—

Podemos, em primeiro lugar, confirmar a nossa hipótese segundo a qual existe uma forte atração em favor dos cursos de hierarquia 1 da UFC. De fato, 27,3% dos admitidos em cursos de hierarquia 1 na UFC e na UECE não se matriculam na segunda universidade. Essa proporção sobe para 70,0% no caso dos admitidos em cursos de hierarquia 1 na UFC e na UNIFOR.

É interessante notar que os indivíduos preferem uma dupla matrícula curso de hierarquia 1/curso de hierarquia 2 a uma dupla matrícula curso de hierarquia 1/curso de hierarquia 1, antecipando provavelmente as dificuldades em seguir simultaneamente dois cursos de hierarquia 1, e estimando, portanto, como mais realizável a primeira combinação. Esse fenômeno pode ser observado se tomarmos como referência a não matrícula na UECE ou na UNIFOR dos seus respectivos admitidos em cursos de hierarquia 1, chamados também para os cursos de hierarquia 1 da UFC. Parece que essa frequência é superior à frequência de não

matrícula na situação UECE1/UFC2 (para usar as notações do quadro) ou na situação UECE1/UFC1 no caso da UECE, ou à frequência de não matrícula nas situações UNIFOR1/UFC2 e UNIFOR2/UFC1, no caso da UNIFOR. Um resultado análogo se observa também para a situação UECE1/UNIFOR1 em relação às situações UECE1/UNIFOR2 e UECE2/UNIFOR1.

O quadro mostra também que a não matrícula é um fenômeno raro na UFC, qualquer que seja a situação em relação às outras universidades.

## CONCLUSÃO

A título de considerações finais, resumiremos aqui as principais contribuições da análise sobre o vestibular em Fortaleza.

Na dimensão do novo conhecimento gerado, o estudo possibilitou, inicialmente, a estimativa do número real de candidatos ao vestibular, até então encoberto pelas duplas e triplas contagens embutidas na soma dos candidatos das três universidades.

Outra contribuição importante diz respeito à hierarquia obtida a partir do desempenho dos vestibulandos. Aparece claramente a irrelevância de se tentar produzir uma hierarquia global posicionando as três universidades, na medida em que essa hierarquia pode ser realizada só ao nível dos cursos. O nosso trabalho mostrou esse resultado a partir de um agrupamento de cursos realizado com base na hierarquia acadêmica. Um estudo mais abrangente envolvendo o universo de todos os candidatos permitiria mostrar ainda melhor essa imbricação a partir da posição de cada curso de cada universidade num escalonamento global.

Ainda na dimensão do conhecimento produzido, é interessante observar o acerto com que os vestibulandos fazem, *a priori*, a estimativa do seu desempenho. Os dados efetivamente comprovam que, em termos globais, os concorrentes sabem, a partir da estimativa do seu desempenho, onde estão as maiores chances de sucesso no vestibular.

Por outro lado, o estudo levanta algumas questões importantes, merecedoras de uma análise e discussão mais aprofundada.

Nesse sentido, o problema da matrícula múltipla assume posição de destaque. Conhecendo-se os condicionantes de natureza sócio-econômica que interferem nas oportunidades de escolarização em todos os níveis, a possibilidade de matrícula em mais de uma universidade, especialmente se elas são públicas, não pode ser deixada ao nível das opções individuais. Na verdade, o problema ultrapassa essa instância individual de decisão e está a exigir, por parte do sistema educacional, uma reflexão mais cuidadosa que possibilite uma revisão mais abrangente e compreensiva das suas implicações.

Sem dúvida, uma das primeiras conseqüências dessa múltipla matrícula pode estar sendo uma elevada taxa de ociosidade no sistema como um todo, na medida em que muitos estudantes ocupam mais de uma vaga, mas efetivamente não as utilizam, recorrendo ao trancamento parcial ou total de disciplinas, o que ocasiona um esvaziamento nos semestres finais de muitos cursos.

Por outro lado, até que ponto as elevadas taxas de evasão e de reprovação não estariam também sendo alimentadas por essa matrícula múltipla?

Essas indagações, todas pertinentes do ponto de vista do planejamento e das decisões a nível das políticas institucionais, não podem, no entanto, ser respondidas sem um melhor conhecimento do funcionamento acadêmico real das instituições de ensino superior.

# CADERNOS DE PESQUISA

**FE** Fundação  
Carlos Chagas

Agosto - 1989 - Nº 70

## ARTIGOS

INFLUÊNCIAS TEÓRICAS NO ENSINO E CURRÍCULO NO BRASIL

Teresa Roserley (Rose) N. da Silva

ANTICONCEPÇÃO: A VISÃO DO PROFESSOR

Semira Adler Vainsencher

OS CONDICIONANTES DA DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO:

UM ROTEIRO DE ESTUDO

Nigel Brooke

RECIPROCIDADE E HIERARQUIA:

RELAÇÕES DE GÊNERO NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Cynthia A. Sarti

MUDAR A REFERÊNCIA PARA PENSAR A DIFERENÇA:

O ESTUDO DO GÊNERO NA CRÍTICA LITERÁRIA

Ana Maria Vicentini

## TEMAS EM DEBATE

DA CRÍTICA À TOLERÂNCIA:

UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA AMÉRICA LATINA

Hugo Lovisolo

UM INVISÍVEL CORDÃO DE ISOLAMENTO:

ESCOLA E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Marília Pinto de Carvalho

*Apresentação*

**Avaliação de Programas e Avaliação da Aprendizagem**

— Léa Depresbiteris

**Avaliação do Rendimento de Alunos de Escolas do 1º Grau da Rede Pública: um estudo em 20 cidades**

— Heraldo Marelim Vianna

**A Seletividade Sócio-econômica do Vestibular e suas Implicações para a Política Universitária Pública**

— Jacques Schwartzman

**Diversidade da Oferta e Estratégias dos Vestibulandos: o caso de Fortaleza**

— Jean Jacques Paul — Zoya Dias Ribeiro